



Imbilino vai ao cinema: Vídeo-documentário sobre o cinema de Hugo Caiapônia¹

Samuel PEREGRINO²

Marcelo COSTA³

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

RESUMO

Este trabalho, pretende fazer uma breve análise sobre o processo de realização do documentário biográfico "Imbilino vai ao cinema", gravado no final de 2016 e que aborda os métodos de produção cinematográfica de Hugo Caiapônia, nome artístico de Hugo Batista da Luz, cineasta, ator e criador do personagem Imbilino. O produto audiovisual a ser discutido, foi resultado de um projeto teórico-prático realizado dentro da disciplina de Produção 3, do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), orientado pelo professor doutor Rafael de Almeida.

PALAVRAS-CHAVE: cinema, goiás, hugo caiapônia, imbilino.

1 INTRODUÇÃO

A 318 quilômetros de Goiânia, na cidade de Caiapônia, nasceu o caipira Imbilino, personagem que protagoniza as tramas de Hugo Caiapônia, nome artístico de Hugo Batista da Luz, o cineasta que, contra toda lógica do mercado audiovisual, já rodou cinco longas-metragens gravados sem recursos públicos, lotando as salas de cinema por onde passa.

Os filmes de Imbilino, interpretado por Hugo Caiapônia, 57 anos, retrata o sertanejo do interior de Goiás de uma forma bem humorada e simples. Hugo já rodou seus filmes em mais de 100 cidades do Estado, lotando ginásios, teatros e salas de cinema por onde passa, além de vender seus DVD's em bancas de revistas e pela internet. Hugo Caiapônia faz seu cinema

¹ Trabalho apresentado no GT 4 – Comunicação, Narrativa e Tecnologia do 4º CAPPA realizado nos dias 15 e 16 de maio de 2017.

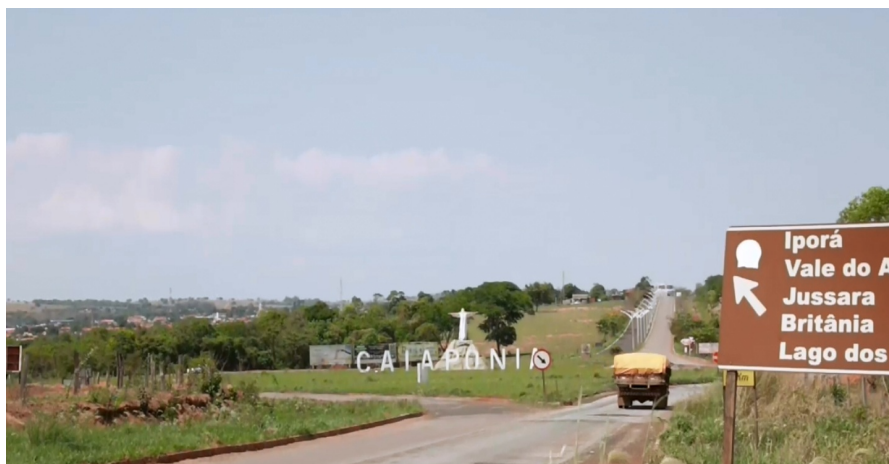
² Estudante de Graduação 4º. ano do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG, email: samuelperegrino@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Docente do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG, email: marcelo.costa@ueg.br.

totalmente artesanal, e produziu seus primeiros filmes, independentes de editais públicos de fomento à cultura. Já conseguiu gravar cinco longas-metragens com a colaboração da família, amigos e do primo e diretor Haroldo de Andrade. Convidando para o elenco, moradores das localidades no interior, Hugo foi cativando seu público, desejosos para se verem na tela grande do cinema, nas produções assumidamente caseiras, desse contador de piadas do Sudoeste goiano que se tornou num fenômeno popular e fazedor de cinema.

2 OBJETIVO

O documentário “Imbilino vai ao cinema” foi um projeto audiovisual que se propôs a investigar, o processo de realização de Hugo Caiapônia. Como funciona seu método de produção e quais mecanismos lhe diferem dos outros meios de se fazer cinema fora do modelo utilizado na maioria dos grandes centros urbanos, onde, na maioria dos casos, se pratica um tipo autoral de cinema, que não busca como primazia, o alcance popular, diferente da visão mais comercial de Hugo Caiapônia. Nossa proposta foi buscar estabelecer essas relações e quem sabe, aproximar as duas vertentes de produção, procurando dialogar e construir com as diferenças, uma ponte entre a liberdade criativa e a independência econômica.



Cena do documentário *Imbilino vai ao cinema* (2017).

O documentário "Imbilino vai ao cinema" parte da capital, que possui uma cena cinematográfica em processo de fortalecimento, graças aos recursos para produções de obras e festivais, através de editais de incentivo e patrocínio cultural, e segue em direção a um lugar onde o cinema é feito praticamente colaborativo e artesanal, no interior do estado e que toma forma de longas-metragens e ainda garante circuitos de exibição com direito a platéias lotadas. Nossa proposta foi analisar os meios de produção cinematográfica de Hugo Caiapônia através de um documentário biográfico sobre seus métodos de realização.

3 JUSTIFICATIVA

Nosso interesse em Hugo Caiapônia surgiu em 2013 através do jornalista e gestor cultural Carlos Brandão, o qual nos apresentou alguns filmes em DVD do matuto Imbilino como protagonista. E foi então, que na Semana do Audiovisual, realizada pela Universidade Estadual de Goiás em 2014, tivemos a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente e Hugo e seu primo Aroldo de Andrade Filho, que assume a direção de seus longas-metragens, numa palestra promovida pelo curso de Cinema e Audiovisual. A relevância de Hugo Caiapônia nesse evento, foi justamente compartilhar sobre os métodos de produção e distribuição de seus filmes, que se distancia das formas estabelecidas no meio cinematográfico acadêmico e da capital do estado, onde se depende quase que, exclusivamente, dos mecanismos de incentivos públicos para a produção e rentabilidade da cadeia cinematográfica local.



Hugo Caiapônia e o diretor Aroldo de Andrade no documentário *Imbilino vai ao cinema* (2017).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Especificidades do documentário enquanto produto audiovisual

Inicialmente, o documentário se propõe ao modo participativo, onde, segundo Bill Nichols, “o mundo histórico prevê o ponto de encontro para os processos de negociação entre cineasta e participante do filme.” (NICHOLS, 2005, p.162). Dessa forma, pretendeu-se inserir num cotidiano de produção, o convívio de Hugo Caiapônia e sua equipe e, a partir daí, extrair depoimentos, além de outras informações não-orais possíveis através dessa inserção no mundo dos personagens.

Com a intenção de fugir dos riscos que o modo participativo pode gerar com relação ao exagero de entrevistas e depoimentos, o que cairia no indesejado efeito das “cabeças falantes”,

buscamos hibridizar o filme com outros formatos de documentários possíveis para atingir a estética desejada.

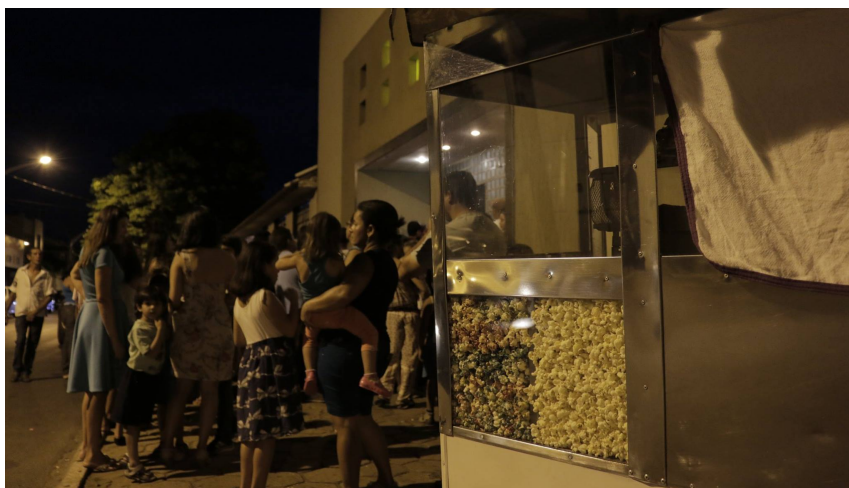
O modo observativo agrega ao documentário a possibilidade de construção da noção de “atores sociais”, onde a diminuta população local torna-se um personagem só e, ao retratar esse cotidiano pacato dos mesmos e fazer um contraponto com as sessões lotadas dos filmes de Imbilino, podemos construir uma nova significação que discorre por si só sobre o interesse dessas pessoas nesse cinema em específico. Para que isso se concretizasse, durante o dia houve filmagens em planos bem abertos que acentuassem bastante a paisagem com uma movimentação reduzida de pessoas, dando ênfase na questão de uma população pequena.



Gravação do documentário *Imbilino vai ao cinema* (2017).

Durante as sessões dos filmes do matuto Imbilino em Caiapônia, já tivemos planos mais fechados, no público, onde as coisas tomaram um ritmo mais frenético, mesclando as percepções e concretizando a idéia de uma cidade que se une e se movimenta em torno desse cinema.

Também prezamos por mesclas do modo poético entre as demais imagens, através de filmagens que retratasse a transição entre o urbano e a vida pacata do interior em Caiapônia e que foram responsáveis por respiros necessários para reflexões, preenchidos e intensificados por sons ambientes, sem melodramatizar com trilhas musicais. Dessa forma, além da carga poética, tais inserções também colaboraram com o discurso proposto anteriormente, transmitindo a sensação de esvaziamento do interior.



Cena do documentário *Imbilino vai ao cinema* (2017)

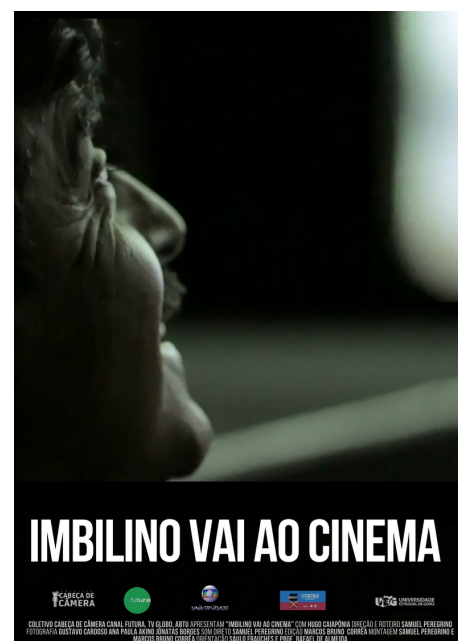
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A vida de Hugo Caiapônia, o cineasta criador do matuto Imbilino vai às telas de cinema no documentário “Imbilino vai ao cinema” dirigido por Samuel Peregrino, que conseguiu recursos no valor de 6 mil reais para a realização do documentário, através do projeto "Curtas Universitários" desenvolvido pelo Canal Futura em parceria com a ABTU e a Globo Universidade. Orientado pelo professor Marcelo Costa da Universidade Estadual de Goiás (UEG), o projeto foi selecionado entre os 20 propostas audiovisuais de todo o país para ser exibido em 2017 pelo Canal Futura e pelas TVs parceiras da Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU).

FESTIVAIS

- FUBA - Festival Universitário Baiano de Arte e Cultura - 2017 (BA);
- 10ª Bienal da UNE - 2017 (CE);
- Mostra Sesc de Cinema - 2017 (GO);
- 3ª Mostra Pajeú de Cinema - 2017 (PE);
- 17ª SeIS - Semana de Imagem e Som - 2017 (SP);
- 2ª MPAM - Mostra Pequena de Audiovisual do Norte de Minas - 2017 (MG).

O documentário sobre a vida de Hugo Caiapônia vai estreiar em maio na televisão no Canal Futura e estará disponível na internet no site <http://globouniversidade.globo.com/>



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No artigo que integra o projeto de pesquisa intitulado *Outros fazedores de cinema* “Nem de centro, nem de borda: outros cinemas e seus fazedores” refletindo sobre ideias e noções acerca de cinema de borda, as narrativas produzidas nestas produções, a atuação destes outros “fazedores de filmes” e sua localização e visibilidade, a professora Alice Martins diz assim:

Tanto nas análises que pensem (mesmo quando pretendam ressaltar qualidades e potencialidades) numa estética da periferia, ou no cinema de bordas, a base sobre a qual são formuladas é o binômio centro-periferia, ou centro-borda. E a referência à periferia ou à borda é feita desde, ou a partir de um centro. (2016, p.19)

Ou seja, o cinema de Hugo Caiapônia não se encontra na borda senão no centro de sua própria existência e difusão junto à seu imenso público?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDRAN, Bia. **A arte de cantar e contar histórias: Narrativas orais e processos criativos**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2012.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder: A inocência perdida: Cinema, televisão, ficção, documentário**. Seleção e organização: César Guimarães e Rubens Caixeta. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MARTINS, Alice Martins . **Nem de centro, nem de borda: outros cinemas e seus fazedores. Goiânia. 2016. p. 19.** (Coleção Desenredos; vol. 10) **Disponível em:** <http://ebooks.fav.ufg.br/livros/10livro/capitulo3.html> . **Acesso em: 15 abr. 2017.**

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2005.

SANTANA, Gelson (org.). Cinema de bordas 2. São Paulo: Ed. a lápis, 2008.

WERNECK, Alexandre. **Contracampo, revista de cinema**. Disponível em: <http://www.contracampo.com.br/89/critjogodecena.htm> Acesso em: 12 mar. 2015.

